



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
INGLESA**

BUANA CAVALCANTE DOS SANTOS

“O CORVO” E OS SIMPSONS: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL

GUARABIRA

2017

BUANA CAVALCANTE DOS SANTOS

“O CORVO” E OS SIMPSONS: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Área de concentração: Literatura e comparação intercultural.

Orientadora: Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

GUARABIRA

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Buana Cavalcante dos.
"O corvo" e os simpsons [manuscrito] : um diálogo
intertextual / Buana Cavalcante dos Santos. - 2017.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2017.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida
Vasconcelos , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Literatura. 2. Audiovisual. 3. Intertextualidade.

21. ed. CDD 401.41

BUANA CAVALCANTE DOS SANTOS

“O CORVO” E OS SIMPSONS: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL

Artigo apresentada (o) ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Aprovada em: 15/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rafael Francisco Braz

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Esp. Julio César Pereira dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram com esse estudo, dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e do conhecimento.

Aos meus pais, irmãos e familiares, em especial a minha irmã, Bruna, pelo carinho e apoio contínuos.

Ao meu esposo, Dênis, pela paciência, em me apoiar e incentivar a concluir esse trabalho.

A minha professora e orientadora Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, pelo seu grande desprendimento e paciência em ajudar.

Ao departamento de Letras, em especial a Marcielly Felix, por toda atenção e assistência prestada ao longo dessa caminhada.

A Universidade Estadual da Paraíba pelo consentimento do curso.

Aos meus colegas de classe, que estiveram comigo ao longo destes cinco anos de caminhada.

A todos, muito obrigada!

“Acredito que, cada vez que saímos de um livro,
saímos diferentes, mesmo que não notemos”

Caio Riter

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EDGAR ALLAN POE	10
3	A INTERTEXTUALIDADE.....	12
4	OS CORVOS: POE E OS SIMPSON'S	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	ABSTRACT.....	22
	REFERÊNCIAS	23

“O CORVO” E OS SIMPSONS: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL

Buana Cavalcante dos Santos¹

RESUMO

Este Artigo objetiva analisar a relação intertextual entre o poema “O corvo”(1845), do escritor norte-americano Edgar Poe, e o episódio “No dia das Bruxas I” (1990), da série de animação Os Simpsons, criado por Matt Groening e dirigido por David Silverman. A partir disso, exporemos como o diálogo entre as obras acontece através do conceito de intertextualidade, focando na intertextualidade explícita. Sendo assim, utilizamos como aporte teórico as contribuições de Carvalhal (2007), Kristevá (2005), Mikhail Bakhtin (1992) e Souza (2012), partindo da metodologia de revisão bibliográfica e análise comparativa.

Palavras-chave: Literatura. Audiovisual. Intertextualidade.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar o poema *O corvo* (1845) de Edgar Allan Poe, e a sua relação intertextual presente no terceiro episódio da segunda temporada da série de animação Os Simpsons intitulado “No dia das Bruxas”, tendo como diretor David Silverman e como escritor Sam Simon. Decidiu-se escolher este episódio para se observar o diálogo que ele tem com um grande clássico da literatura americana, “O corvo”, que ao ser transposto para o meio audiovisual é recriado no contexto da família Simpson no dia das bruxas. Dessa forma, observaremos como a relação intertextual entre as obras compõem a narrativa do episódio, o que faz com que as obras dialoguem e que os elementos do poema se adaptem ao meio audiovisual.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender o diálogo entre o poema *O corvo* de Edgar Allan Poe e o episódio “No dia das Bruxas” de o seriado Os Simpsons a partir de estudos já desenvolvidos durante a graduação o curso de Letras, especificamente na disciplina de Literatura Norte-americana II, por meio das obras lidas e discussões desenvolvidas, além da familiaridade com o seriado por ser muito popular tanto na TV aberta quanto a cabo.

¹Aluna do curso de graduação em Letras, Campus III - CH, Licenciatura Plena em Língua Inglesa.
E-mail: buanacavalcante@hotmail.com

O enredo dessa história envolve um homem que está perturbado pela triste saudade de sua esposa Lenore a qual falecera e que, após o aparecimento de um corvo em seus aposentos, ele chega ao estado de loucura pelo grande tormento psicológico que a ave o propicia.

Neste artigo, adotou-se uma abordagem descritiva da adaptação do conto ao episódio do seriado. Para tanto, apoiamo-nos nas contribuições teóricas de estudos de Tania Franco Carvalhal (2007), Julia Kristevá (2005), Mikhail Bakhtin (1992) e Souza (2012), os quais discutem sobre as contribuições da intertextualidade para o campo dos estudos comparatistas. Partindo desse princípio, foi analisado como a animação audiovisual dialoga com os principais elementos presentes na obra de Poe.

Este trabalho está organizado em três tópicos: O Primeiro tópico é sobre **Edgar Allan Poe**, que fala de uma forma breve sobre a biografia do autor. O segundo tópico retrata a questão da **intertextualidade**, que é a teoria escolhida para fundamentar as discussões desenvolvidas neste artigo. E o terceiro, **Os corvos: Poe e os Simpsons**, analisa os diálogos intertextuais que relacionam as duas obras.

2 EDGAR ALLAN POE

Edgar Allan Poe nasceu em Boston (EUA), em 19 de janeiro de 1809. Ele foi um grande escritor, ou melhor, foi um grande narrador (contos sempre escritos em primeira pessoa), poeta e teórico. Ele fez parte do movimento romântico americano e, embora tenha nascido nos Estados Unidos, Poe começou a fazer sucesso realmente através da França, ou melhor, por meio do trabalho de tradução e divulgação feito por poetas e escritores franceses, a exemplo de Charles Baudelaire (um grande poeta e crítico do seu tempo), o qual fez a seguinte afirmação:

Existem destinos fatais; há, na literatura de cada país, homens que levam a palavra *azarescrita* em caracteres misteriosos nas pregas sinuosas de suas testas. [...] É uma lamentável tragédia a vida de Edgar Poe, a qual teve um desfecho onde o horrível é aumentado pelo trivial. Os diversos documentos que acabo de ler criaram em mim a convicção de que os Estados Unidos foram para Poe uma vasta gaiola, um grande estabelecimento de contabilidade, e que ele fez toda a sua vida esforços sinistros para escapar à influência dessa atmosfera antipática. (BAUDELAIRE, 2003, p. 31)

O estilo de escrita de Poe é muito diferente dos demais escritores, pois ele usa um estilo de que mexe com o lado da mente das pessoas, contos de terror que exploram o

sofrimento causado pela morte, com seus personagens variando constantemente entre a razão e a insanidade em suas obras, é uma característica marcante deste autor.

Como poeta, Edgar Poe é um homem à parte, representa quase sozinho o movimento romântico do outro lado do oceano. É o primeiro americano que propriamente falando, fez de seu estilo uma ferramenta. Sua poesia, profunda e gemente, é, não obstante trabalhada, pura, correta e brilhante como uma jóia de cristal. Edgar Poe amava os ritmos complicados e por mais complicados que fossem, neles encerravam uma harmonia profunda. (BAUDELAIRE(1852) apud MENEZES, 2013, pag. 43)

Edgar Allan Poe nasceu em uma família que veio da Irlanda para os Estados Unidos. Seus pais se chamavam David Poe Jr. e Elizabeth Arnoldo Hopkins Poe. David Poe, por sua vez, abandonou a família quando Poe nasceu e logo em seguida sua mãe falecera de tuberculose. Consoante Bloomfield (2008, p. 24) “*nesta noite, a sra. Poe, agonizante em seu leito de morte e cercada por seus filhos, pede sua ajuda, talvez pela última vez. O generoso público de Richmond certamente se comoverá*”.

Após o falecimento de sua mãe, Poe é adotado por um casal de comerciantes da cidade de Richmond, Francis Allan e o seu marido John Allan. Sua mãe adotiva faleceu quando Poe ainda era muito jovem, e seu pai adotivo, também veio a falecer no ano de 1834. Poe, na adolescência, estudou e ingressou na faculdade da Virgínia.

De acordo com Bloomfield (2008), Poe casou-se duas vezes com sua prima Virgínia Clemm, que tinha 13 anos, a primeira vez foi em segredo, entretanto na segunda vez foi um casamento público, em 1836.

No início de 1845, Poe publicou *The Raven* ("O Corvo"). Sendo sua obra mais conhecida, nela ele usa artifícios únicos, em que reflete a sua própria imagem, toda sua ideologia de escrita, como a solidão, a morte, o luto, a melancolia, entre outros elementos góticos.

Edgar Allan Poe Faleceu em 07 de Outubro de 1849, em Baltimore (EUA), e de acordo com Fragão (2017) ele deixou poemas, contos, romances, temas policiais e de horror. E a maioria das obras que ele produziu exploram a temática do sofrimento causado pela morte. É considerado o criador do conto policial a partir da composição da trilogia de contos em que o Detetive Monsieur Dupin investiga misteriosos crimes. Suas obras foram muito importantes para o contexto literário norte-americano do século XIX, embora o literato só tenha recebido o devido reconhecimento muitos anos após a sua morte. Entre suas obras, podemos destacar: a coletânea de contos reunidos em *Contos do Grotresco e Arabesco*, e os poemas *O Corvo* (1845) e *Annabel Lee* (1849). Para Poe, nada seria mais romântico que um

poema sobre um amante enlutado pela morte de uma bela mulher, assim como afirma em sua obra teórica *The Philosophy of Composition*.

3 A INTERTEXTUALIDADE

O estudo comparatista entre textos é antigo, entretanto o seu início no campo da literatura comparada remonta à escola francesa que surgiu no século XIX, a qual teve muita influência nessa área, a partir da relação entre fonte e influência. Todavia, com o passar do tempo e com as contribuições de outros estudiosos a área, tais como René Wellek, Durisin e Kristevá, a análise comparada tomou outros rumos, no qual passou-se a considerar a interação entre textos como diálogo. Uma noção importante para a literatura comparada é a de intertextualidade criada por Kristevá, pois:

[...] abre um campo novo e sugere modos de atuação diferentes ao comparativista. Do 'velho' estudo de fontes para as análises intertextuais é só um passo. Mas essa é uma travessia que significa para o comparativista engavetar os antigos conceitos (e preconceitos) e adotar uma postura crítico-analítica que seus colegas tradicionais evitavam. Principalmente, as novas noções sobre a produtividade dos textos literários comprometem a também 'velha' concepção de originalidade. (CARVALHAL, 2007, p. 54)

Intertextualidade é o conceito do âmbito da literatura comparada, formulado na década de 1960 pela semioticista Julia Kristevá a partir dos trabalhos de Mikhail Bakhtin sobre o dialogismo e a polifonia na obra do escritor Fiodor Dostoiévski. "*Bakhtin faz um percurso histórico pela infiltração de um gênero em outro.*" (SOUZA, 2012, p., 122). De acordo com Perez², Bakhtin notou que as vozes que aparecem no romance continuam equivalentes, sem se atrelarem à mente do autor. As vozes dos personagens apresentam uma independência excepcional na estrutura da obra.

Até que ponto a palavra pura, sem objeto, unívoca, é possível na literatura? Uma palavra na qual o autor não ouvisse a voz do outro, na qual houvesse somente ele, e ele por inteiro – tal palavra pode tornar-se material de construção de uma obra literária? A qualidade de objeto, em certo grau, não é a condição necessária de todo estilo? O autor não se mantém sempre fora da língua que lhe serve de material para a obra? O escritor (mesmo no lirismo puro) não é sempre um 'dramaturgo', no sentido de que redistribui todas as palavras entre as vozes dos outros, incluindo-se nelas a imagem do autor (assim como as outras máscaras do autor)? (BAKHTIN, 1992, p. 337).

² Texto disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/intertextualidade-explicita-implicita.htm>>

A intertextualidade é a relação que um texto tem em relação a outro texto. Ela reflete o conceito de Bakhtin, que é a interação de diversos discursos ou textos. Nesta visão, o texto não está isolado, mas correlaciona-se com outros discursos. Para Kristeva “[...] *todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto [...]*” (KRISTEVA, 2005, p.68). Entende-se com isso que qualquer texto “toma emprestado” de outro, algum elemento na sua construção. Consoante Veríssimo (2017, p. 26):

Há duas formas de intertextualidade: a interna, em que a associação é feita entre textos com a mesma corrente de conhecimento; e a externa, definida como a relação entre textos de campos distintos. Associado a isso, também existe as noções de intertextualidade implícita e explícita.

A intertextualidade é um processo que pode se caracterizar por ocorrer de maneira implícita ou explícita. A intertextualidade implícita acontece quando não se tem logo de início, uma percepção da relação de um texto para com o outro. É algo que requer um pouco mais de atenção e observação para ser detectado. Perez³ afirma que esse tipo de texto “não se encontra na superfície textual, visto que não fornece para o leitor elementos que possam ser imediatamente relacionados com algum outro tipo de texto-fonte”.

O outro tipo de intertextualidade que acontece é a explícita, que existe quando o texto fonte é exposto de forma clara e objetiva, é quando logo de início se percebe as intenções da determinada referência que se quer dar ao texto secundário.

Na intertextualidade explícita, ficam claras as fontes nas quais o texto se baseou, obrigatoriamente, de maneira intencional. Podem ser encontradas em textos do tipo resumo, resenhas, citações e traduções. Podemos dizer que, por nos fornecer diversos elementos que nos remetem a um texto-fonte, a intertextualidade explícita exige de nós mais compreensão do que dedução.(PEREZ⁴).

A partir da observação do diálogo entre as obras aqui estudadas, por meio da comparação, percebe-se que há uma referência direta do meio audiovisual da série de animação Os Simpsons ao poema “O corvo”, de Edgar Allan Poe. Podemos caracterizar isso como uma relação de intertextualidade explícita, pois nele observamos a presença de elementos que pertencem à obra de Poe, a exemplo do corvo, de Lenore e do busto de palas no episódio do seriado.

Estes elementos, que foram traduzidos para o meio audiovisual, criam este vínculo entre o poema e o episódio A casa dos horrores I. Fairclough(2001, p.114) define

³ Texto disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/intertextualidade-explicita-implicita.htm>>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

⁴ Texto disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/intertextualidade-explicita-implicita.htm>>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

intertextualidade como “*a propriedade que tem os textos de ser cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados, que o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente e assim por diante.*” Dessa forma, podemos compreender a intertextualidade como a relação ente dois ou mais textos que dialogam entre si e se complementam no processo de significação.

Nos momentos em que são misturadas ao episódio outras obras ligadas a Poe, também é possível ser observado a intertextualidade explícita, pois desde o início, a animação já faz alusão ao próprio conto quando se inicia privilegiando a força do imaginário popular, quando se é mostrado o Homer segurando o livro chamado “Volume of forgottenlore”(Volume da sabedoria esquecida), nele contém vários contos antigos em que também se encontra o próprio “O corvo”. Também é possível perceber quando o corvo, representado pelo Bart, puxa três livros da estante e que são justamente três obras de Poe: “A carta roubada”, “O poço e o pendulo” e “O coração delator”.

A categorização da intertextualidade por Kristeva e outros escritores, é feita a partir do estudo de Bakhtin, que nasceu da observação das obras literárias, desde Antiguidade até os dias de hoje, no qual encontraram diálogos, releituras, citações etc., identificando um recurso utilizado pelos escritores. A literatura, assim, é um contar e recontar de histórias. O mérito, portanto, é dos escritores que criaram com o passar do tempo um “literatura livresca”, na qual fica clara a importância da leitura. (SOUZA, 2012, p. 128)

Podemos concluir, que a compreensão do que é intertextualidade é imprescindível para o entendimento total do sentido de um texto seja alcançado, visto que, através dela, acontece as relações intertextuais.

4 OS CORVOS: POE E OS SIMPSON’S

Os Simpsons⁵ é um seriado de animação audiovisual que comumente cita obras literárias conhecidas pelo público com o propósito de parodiá-las, inclusive texto também de Poe, os episódios “The Tell-tal Heart”, “Lisa’s Rival e também uma breve referencia a ele no episódio “A casa da árvore dos horrores XXIV” em que fazem referência a grandes nomes do terror na literatura. Poe é um dos escritores escolhidos juntamente com H.P. Lovecraft. *O corvo* (1845) do escritor Edgar Allan Poe, foi uma das obras pioneiras das literaturas a serem escolhidas por essa animação para ser apresentada. Ele faz parte da segunda temporada da série, e se encontra no terceiro episódio intitulado “No Dia das Bruxas” (1990). O episódio foi

⁵ Os Simpsons é um seriado criado por Matt Groening no ano de 1989, e que até hoje foram criadas 29 temporadas.

ao ar pela primeira vez nos Estados Unidos, no ano de 1990, tendo como diretor de filmagem David Silverman e como escritor Sam Simon. Nele, são contadas três histórias para comemorar o Halloween, festa mundialmente conhecida e celebrada principalmente nos Estados Unidos, sendo conhecido no Brasil como “O Dia das Bruxas”. Nele, Bart e Lisa tentam assustar um ao outro. Para esta análise, será usada uma tradução do conto feita pelo escritor Machado de Assis (1883).

Vejam que logo no começo do poema, é apresentada uma atmosfera de terror: “*Em certo dia, à hora, à hora/Da meia noite que apavora [...]*” (Poe, 1845, 2. 1,2) onde um homem, triste e enlutado pela morte de sua tão amada esposa, está sem conseguir dormir e ouve batidas à porta já depois da meia-noite de um gélido dezembro.

Logo então, começa uma sessão de tormento psicológico ao pensar estar se deparando com algo sobrenatural quando não encontra ninguém do lado de fora, tornando-se, assim, cada vez mais triste e melancólico, pois só revive a saudade da sua querida Lenora, o que podemos perceber na seguinte passagem do poema: “[...] *Eu, ansioso pelo sol, buscava/Sacar daqueles livros que estudava/ Repouso (em vão!) à dor esmagadora/ Destas saudades imortais/Pela que ora nos céus anjos chamam Lenora,/E que ninguém chamará jamais[...]*” (Poe, 1845, 2. 5-10.)*. Em pouco tempo, ele escuta outras batidas, mas desta vez ele percebe se tratar da janela e, para se tranquilizar, ele pensa ser o vento. Porém, ao abri-la, entra um corvo que passa por ele e vai parar em uma estátua de Atena (deusa da mitologia grega, símbolo da sabedoria) que se encontra acima da porta e lá ele fica empoleirado.

[...] Abro a janela e, de repente,
Vejo tumultuosamente
Um nobre Corvo entrar digno de antigos dias.
Não despendeu em cortesias
Um minuto, um instante. Tinha o aspecto
De um lord ou de uma lady. E pronto e reto
Movendo no ar as suas negras alas.
Acima voa dos portais,
Trepá, no alto da porta, em um busto de Palas;
Trepado fica, e nada mais.” (Poe, 1845. 7º parágrafo.)*

*Poe, 1845, 2. 5-10. Tradução disponível em <<https://issuu.com/darksidebooks/docs/freebook>> acesso em: 14 de novembro de 2017.

*Poe, 1845. 7º parágrafo. Tradução disponível em <<https://issuu.com/darksidebooks/docs/freebook>> acesso em: 14 de novembro de 2017.

Então, a cada pergunta que ele faz ao corvo, ele obtém a mesma resposta “nunca mais!”, fazendo com que ele fique cada vez mais angustiado. Dessa maneira ele logo associa as respostas à perda de Lenora e de todo sofrimento que ele está sentido ao perceber que nunca mais irá encontrar-se com ela novamente, nunca mais irá abraçá-la, e assim por diante. No momento que está tomado pela loucura, ele, ao sentir um cheiro de incenso, logo imagina se tratar de anjos que estão balançando turibulos para fazer com que ele venha a esquecer das lembranças da amada. Então ele fica mais irritado ainda com a contínua resposta do corvo, observemos:

Supus então que o ar, mais denso
Todo se enchia de um incenso.
Obra de serafins que, pelo chão roçando
Do quarto, estavam meneando
Um ligeiro turíbulo invisível;
E eu exclamei então: “Um Deus sensível
Manda repouso à dor que te devora
Destas saudades imortais.
Eia, esquece, eia, olvida essa extinta Lenora.”
E o corvo disse: “Nunca mais!”(Poe, 1845. 14ºParágrafo)*

Então, atormentado, o homem tenta de todas as formas fazer com que o corvo vá embora, mas ele não consegue. Após tanta persistência com a mesma resposta a todas as indagações e a permanência da ave ali, o homem acaba chegando ao estado de loucura e ele mesmo começa a gritar desiludido: “[...] *Do lampião sobre a ave aborrecida/ No chão espraia a triste sombra; e fora/ Das linhas funerais/ que flutuam no chão, a minha alma que chora/Não sai mais, nunca mais!*”. (Poe, 1845,18. 6-10)*.

No diálogo entre o poema de Poe e o episódio do seriado Os Simpsons, podemos observar que Marge, a matriarca da família, aparece em um palco de teatro, vejamos:

*Poe, 1845. 14ºParágrafo.Tradução disponível em<<https://issuu.com/darksidebooks/docs/freebook>acesso em: 14 de novembro de 2017.

*Poe, 1845,18. 6-10. Tradução disponível em<<https://issuu.com/darksidebooks/docs/freebook>acesso em: 14 de novembro de 2017.



Figura 1*. Referência ao Halloween. Fonte: VIGNETTE.WIKIA.

De acordo com Anastácio e Farias*, nessa cena, Marge critica a festa do Halloween e alerta ao telespectador sobre o conteúdo da animação que será apresentado ao público, já que se trata de contos de terror. Em seguida, são contadas as duas primeiras histórias do episódio especial de Halloween, que são: Casa dos pesadelos, que faz referência Amytville⁶, que é uma história real, que serviu como base para o livro "*Horror em Amityville*"(1977), e que também foi referenciada no episódio dos Simpsons já que também se trata de evento de terror real. A segunda história a ser contada no episódio é a Maldição dos famintos. A terceira e última história é a releitura do poema "*O corvo*".

O Corvo, que é narrado em cinco minutos e vinte e dois segundos no episódio, faz referência direta ao poema, onde a intertextualidade explícita apresenta ao espectador a relação dialógica entre os textos audiovisual e literário. Observemos:

A história começa com Lisa, filha primogênita da família Simpsons, chamando atenção sobre o quão importante é esse texto clássico do terror de Poe na literatura, e logo apresentando explicitamente a origem do enredo, que foi adaptado por Sam Simon:

Bart: -Ei, menininha! Larga esse livro! É dia das bruxas!

Lisa: - Pra sua informação, estou prestes a ler para você,
um clássico do terror de Edgar Allan Poe.

*

Imagem

Disponível

em<<https://vignette.wikia.nocookie.net/simpsons/images/6/66/7F04.jpg/revision/latest/scale-to-width-down/200?cb=20080830205237&path-prefix=pt>>

* Texto disponível em<<https://intervozesdotcomdotbr.files.wordpress.com/2014/12/2008-a-releitura-parodica-do-poema-o-corvo-de-edgar-allan-poe-em-os-simpsons.pdf>>

⁶ Texto disponível em<<http://www.assombrado.com.br/2013/08/amityville-mais-famosa-casa-mal.html>>

Bart: - Peraê! Isso é um livro da escola, Lisa!

Lisa: - Não esquentá, Bart! Ou você não vai aprender nada.

- É chamado de O Corvo.” (Silverman, 1990)

Figura 2*: Primeira referência a “O Corvo”.



Fonte: VIGNETTE.WIKIA

A partir daí, segundo Anastácio e Farias*, “aparece uma imagem trêmula na tela, em que se lêem as palavras O Corvo, acompanhadas por uma trilha sonora grave e fúnebre, que caracteriza a atmosfera de horror originalmente proposta por Poe”.

Neste momento Lisa lê do livro: “- Era uma vez, eu refletia à meia noite erma e sombria, a ler doutrinas de outro tempo em curiosos manuais, e exausto quase adormecido, ouvi de súbito, tal qual se houvesse alguém batendo em meus umbrais. – É um visitante que vem bater em meus umbrais, é só isso e nada mais”. Após isto, Homer aparece sentado em uma poltrona, quase adormecendo, quando ouve batidas na porta e vai ver quem é, mas se depara com o vazio.

Figuras 3* e 4*: Referência a atmosfera sombria do conto “O corvo”.



Fonte: VIGNETTE.WIKIA e

S3CF.RECAPGUIDE

* Imagem Disponível em <https://vignette.wikia.nocookie.net/simpsons/images/2/21/The_Raven.jpg/revision/latest/scale-to-width-down/198?cb=20121103193734>

* Imagem Disponível em <https://vignette.wikia.nocookie.net/simpsons/images/7/74/Never_More_Homer.jpg/revision/latest/scale-to-width-down/350?cb=20121206191019>

* Imagem Disponível em <<http://s3cf.recapguide.com/img/tv/117/2x3/The-Simpsons-Season-2-Episode-3-45-dc45.jpg>>

“Lisa continua a ler do livro: -Ah! Claramente eu me lembro! Era no gélido dezembro e o fogo pintava o chão de sombras espectrais. Ansiando ver a noite finda, em vão a ver buscava ainda algum remédio a amarga infinda, atroz saudade de Lenora”.

Dando continuidade ao diálogo intertextual, o espectador observa uma nova referência ao poema quando, novamente, Homer ouve batidas e percebe se tratar da janela e então vai abri-la para ver o que é. Na imagem abaixo, podemos observar como se estabelece a referência da cena ao poema. Vejamos:

Figura 5*. Terceira referência a “O corvo”.



Fonte: OAFE.NET

Nesse momento entra um corvo e essa ave de mau agouro começa a atormentá-lo inúmeras vezes, fato este que é representado por Bart que é o filho de Homer que passa o tempo a atormentá-lo, tal qual é representado no poema de Edgar Allan Poe. Por sua vez, Homer fica muito enfurecido e tenta de todas as formas expulsar aquela ave dali, mas ele não consegue: *“Homer disse: -Retira o bico que me fere o peito, alça vôo e deixa meus umbrais./ E o corvo disse: -Nunca mais”.*

*Imagem Disponível em <<http://www.oafe.net/yo/art/mcsimp2rav2.jpg>>

*Imagem Disponível em <<https://intervozesdotcomdotbr.files.wordpress.com/2014/12/2008-a-releitura-parodica-do-poema-o-corvo-de-edgar-allan-poe-em-os-simpsons.pdf>>

Figura 6*. Referência ao aborrecimento do homem na presença da ave.



Fonte: DEADHOMERSOCIETY.FILES.

O episódio de Os Simpsons se difere da obra de Poe em parte, pois também leva marcas do humor que está tão presente no estilo do seriado. Um estilo informal, que em altera e muito o estilo formal do poema de Poe. Percebemos como o efeito paródico leva o espectador a observar a relação referencial entre as obras de maneira apazível por causa de um personagem sempre muito espantado, e que chega a loucura com a presença de um corvo que entra na sua casa, ou até mesmo com os absurdos que se percebe na história, causados, às vezes, pelo tom de voz de Homer, que por si só já se torna cômico, ou quando ele olha para o retrato de Lenore, e esta, está com o seu longo cabelo azul e cheio de laços rosa, misturando a obra de Poe, com o estilo cômico do seriado.

Figuras 7* e 8*. Referência ao drama da obra de Poe, marcado pelo humor dos “Os Simpsons”.



Fonte: VIGNETTE.WIKIA

O Homer também está como o homem do poema de Poe, através da intertextualidade explícita é possível perceber todo o sofrimento que ele está sentindo pela perda da sua amada esposa Lenore, a qual nesta versão é retratada por Marge, haja vista que ela é a esposa de Homer. Sendo assim, a amada do eu-lírico do poema de Poe é representada,

* Imagem Disponível em <<https://deadhomersociety.files.wordpress.com/2013/10/tohi-08.jpg>>

* Imagem disponível em <https://img.buzzfeed.com/buzzfeed-static/static/2016-10/18/2/enhanced/buzzfeed-prod-web11/enhanced-18096-1476772807-1.jpg?downsize=715:*&output-format=auto&output-quality=auto>

* Imagem Disponível em <<http://noisclesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/thcravcnquaff.png>>

consequentemente, pela amada do protagonista do seriado, o qual representa o eu-lírico de *O corvo*, e também faz a referência gênio mal compreendido que o escreveu, Edgar Poe.

A relação intertextual então se completa no momento em que a voz dramática de Homer soma-se à imagem de uma Lenore toda ornamentada e cujo aspecto rompe com a atmosfera sombria do poema, então ele fala: “-*Ohh, Lenora!*”.

Associado a isso, há a presença da imagem de um corvo brincalhão, que ri de Homer e que responde “- *Nunca mais*”–em um tom engraçado. Ao mesmo tempo, observamos que Homer utiliza gírias e expressões simples que se apresenta, lado a lado, com termos mais formais. Dessa forma, compreendemos a relação intertextual entre a TV e o poema em um segundo nível, no qual a informalidade característica do primeiro se relaciona com a linguagem erudita característica do texto literário em questão.

Há a existência de outras singularidades representativas do poema de Poe no episódio, onde também é possível observar no seriado vários pontos que se assemelham à obra, tais como a existência de uma lareira diante da qual se desenrola a história, do quarto escuro, a cortina rubra, Lenore, o busto de Palas (referente a Deusa Atenas da mitologia Grega), o corvo, o cheiro do incenso vindo dos turíbulos dos querubins, onde são retratados na obra áudio- visual pelas filhas de Homer: Maggi e Lisa. Tudo isso demonstra como essa animação audiovisual tem traços bem marcantes com a obra original.

Figuras 9*,10*,11*,12* e 13*.Referência a intertextualidade presente na animação.



Fonte: NOISELESSCHATTER.COM e EVERYTHING

* Imagem disponível em <<http://noiselesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/theravenhomerlibrary.png>>

* Imagem disponível em <<http://noiselesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/theravenpurplecurtain.png>>

* Imagem disponível em <<http://everythingenglisheducation.co.uk/wp-content/uploads/2014/05/the-raven-perched.jpg>>

* Imagem disponível em <<http://noiselesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/theravenunseencenser.png>>

* Imagem disponível em <<https://vignette.wikia.nocookie.net/simpsons/images/d/dd/Lenore.png/revision/latest?cb=20130104154220>>

Todos esses pontos completam o cenário da atmosfera contida na obra de Poe, os quais promovem um diálogo intertextual em que podemos observar claramente a presença do poema na “superfície” do texto áudio visual.

A partir desse diálogo, vemos como a recriação do poema no seriado expressa a forma como a representação de imagens por meio da interpretação do texto literário através da reprodução de imagens acústicas e visuais por meio da televisão. Sendo assim, a percepção das características do poema é transposta para a imediaticidade das imagens em movimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora Poe não tenha sido reconhecido e sua época por sua maestria, hoje podemos ver o seu trabalho transposto para várias outras mídias, e até mesmo dentro do próprio âmbito da literatura. Sendo assim, com adaptações/releituras criativas de sua obra, sejam feitas literárias ou extraliterárias, hoje Poe é pop. Temos fácil acesso/contato com seus contos e poemas. Podemos observar isso a partir da pesquisa aqui desenvolvida.

O poema “O corvo” de Edgar Allan Poe, transposto pelo seriado de animação Os Simpsons, foi apresentado em uma recriação audiovisual ao público contemporâneo, o que podemos observar pelo diálogo explícito entre as obras, caracterizando-se como uma releitura de uma das obras mais importantes de Poe. Mantendo os elementos principais, mas abrangendo todo o roteiro de forma ímpar.

O estudo da recriação da obra de Poe mostrou-se muito produtivo, pois a transposição, apresentada de forma nítida, ilustra o conceito abordado da intertextualidade explícita presente no diálogo entre o episódio audiovisual em relação ao poema de Poe, garantindo, assim, a acessibilidade da obra. Isto instiga o espectador a querer desvendar novas abordagens de outras obras e até outras culturas, sem ser propriamente através da linguagem literária, mas por intermédio de outras linguagens/mídias.

ABSTRACT

This article aims to analyze the intertextual relationship between the poem "The Raven" (1845), by the American writer Edgar Poe, and the episode "On Halloween I" (1990), of the animated series The Simpsons, created by Matt Groening and directed by David Sillverman . From this, we will expose how the dialogue between works happens through the concept of intertextuality, focusing on explicit intertextuality. Thus, we use as a theoretical contribution

the contributions of Carvalhal (2007), Kristevá (2005), Mikhail Bakhtin (1992) and Souza (2012), starting from the methodology of bibliographic review.

KeyWords:Literature. Audio-visual. Intertextuality

REFERÊNCIAS

A CASA DA ÁRVORE DOS HORRORES I. Disponível em <<https://mais.uol.com.br/view/jjhxuh42c8c7/os-simpsons--2-temporada-ep-3-a-casa-da-arvore-dos-horrores-i-dublado-04028C9B3260D8915326>> Acesso em 08 de agosto de 2017.

ANASTÁCIO, S. M. G.; FARIAS, O. R.A. **Releitura Paródica do Poema o Corvo de Edgar Allan Poe em Os Simpsons.** Disponível em: <<https://intervezesdotcomdotbr.files.wordpress.com/2014/12/2008-a-releitura-parodica-do-poema-o-corvo-de-edgar-allan-poe-em-os-simpsons.pdf>> Acesso em 10 de dezembro de 2017.

ASSOMBRADO. Disponível em <<http://www.assombrado.com.br/2013/08/amityville-mais-famosa-casa-mal.html>> Acesso em 10 de dezembro de 2017.

AUTOR, Sem. **Edgar Allan Poe - Biografia.** 2012. Disponível em: <http://edgarallanpoe2k.blogspot.com.br/2009/07/edgar-allan-poe-biografia_17.html>. Acesso em 09 dez. 2017

BAUDELAIRE, C. **Ensaio sobre Edgar Allan Poe.** São Paulo: Cone, 2003.

BLOOMFIELD, S. C. **O livro completo de Edgar Allan Poe: a vida, a época e a obra de um gênio atormentado.** São Paulo: Madras, 2008.

BUZZFEED. Disponível em <https://img.buzzfeed.com/buzzfeed-static/static/2016-10/18/2/enhanced/buzzfeed-prod-web11/enhanced-18096-1476772807-1.jpg?downsize=715:*&output-format=auto&output-quality=auto> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

DEADHOMERSOCIETY. Disponível em <<https://deadhomersociety.files.wordpress.com/2013/10/tohi-08.jpg>> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

EVERYTHING ENGLISH EDUCATION. **The Raven.** Disponível em <<http://everythingenglisheducation.co.uk/wp-content/uploads/2014/05/the-raven-perched.jpg>> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

FRAGÃO, Dilva. Edgar Allan Poe. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/edgar_allan_poe/> Acesso em 11 de dezembro de 2017.

KOCH, I. G.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M.M. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.

NOISELESSCHATTER. Disponível em <<http://noiselesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/theravenquaff.png>> Acesso em 14 de novembro de 2017.

NOISELESSCHATTER.. Disponível em <<http://noiselesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/theravenunseencenser.png>> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

NOISELESSCHATTER.. Disponível em <<http://noiselesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/theravenchamberdoor.png>> Acesso em: de 14 de novembro de 2017.

NOISELESSCHATTER.. Disponível em <<http://noiselesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/theravenhomerlibrary.png>> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

NOISELESSCHATTER.. Disponível em <<http://noiselesschatter.com/wp-content/uploads/2015/10/theravenpurplecurtain.png>> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

O CORVO. Disponível em: <https://issuu.com/darksidebooks/docs/freebook_o_corvo>. Acesso em: 14 de outubro de 2017

OAFE. Disponível em <<http://www.oafe.net/yo/art/mcsimp2rav2.jpg>> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

PEREZ, Luana Castro Alves. Intertextualidade implícita e explícita. Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/intertextualidade-explicita-implicita.htm>> Acesso em 11 de dezembro de 2017.

S3CF.RECAPGUIDE. **The-Simpsons-Season-2.** Disponível em <<http://s3cf.recapguide.com/img/tv/117/2x3/The-Simpsons-Season-2-Episode-3-45-dc45.jpg>> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

SOUZA, W. M. L. A literatura como diálogo: um percurso histórico do intertexto. In: **IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA LITERATURA**, 2012, Porto Alegre. Seminário Internacional de História da Literatura. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2012. v. 9. p. 120-129

VERÍSSIMO, L. L. M. **Diálogos entre Shakespeare e Assis: Otelu e Dom Casmurro.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017.

VIEIRA, E. **Biografias e Curiosidades.** Disponível em <<http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2014/08/biografia-de-edgar-allan-poe.html>> Acesso em: 03 de outubro de 2017.

VIGNETTE.WIKIA. **Simpsons Imagens/The Raven.** Disponível em <https://vignette.wikia.nocookie.net/simpsons/images/2/21/The_Raven.jpg/revision/latest/scal e-to-width-down/198?cb=20121103193734> Acesso em: 02 de novembro de 2017.

VIGNETTE.WIKIA. **SimpsonsImagens.** Disponível em <<https://vignette.wikia.nocookie.net/simpsons/images/6/66/7F04.jpg/revision/latest/scale-to-width-down/200?cb=20080830205237&path-prefix=pt>> Acesso em: 02 de novembro de 2017.

VIGNETTE.WIKIA.**SimpsonsImagens/** **Lenore.** Disponível em
<<https://vignette.wikia.nocookie.net/simpsons/images/d/dd/Lenore.png/revision/latest?cb=20130104154220>> Acesso em: 14 de novembro de 2017.

VIGNETTE.WIKIA.**SimpsonsImagens/More** **Homer.** Disponível em
<https://vignette.wikia.nocookie.net/simpsons/images/7/74/Never_More_Homer.jpg/revision/latest/scale-to-width-down/350?cb=20121206191019> Acesso em: 14 de novembro de 2017.